

Cresce número de migrantes no DF

■ À procura de emprego ou de um Natal melhor, as famílias formam acampamentos

Os brasilienses assistem a uma cena comum na cidade durante todos os finais de ano: a multiplicação do número de migrantes na época do Natal e do Ano Novo. A constatação é da coordenação do programa de apoio aos migrantes, *Brasília teimosa*, da Secretaria de Desenvolvimento Social. Segundo a coordenadora Fátima Teixeira, foram registrados 288 novos migrantes na capital desde outubro.

A maioria vem do Nordeste, principalmente da Bahia, fugindo da seca, da fome e à procura de emprego. Como a mão-de-obra é desqualificada, muitos acabam perambulando pela rua ou são abrigados no Centro de Apoio Social (CAS), órgão subordinado à Secretaria de Desenvolvimento Social, e acabam pedindo para retornar aos estados de origem. Outros contam com o espírito de Natal dos brasilienses, e chegam para uma temporada em busca de alimentos e brinquedos para as crianças.

É o caso de seis famílias baianas que estão acampadas, desde novembro, debaixo de um viaduto na altura da 213 norte. Provenientes de Irecê, na Bahia, os cerca de 20 migrantes se amontoam em barracos de papelão, e explicam que todos os anos chegam aqui na época do Natal e só retornam para Irecê no início de fevereiro. "Gostamos de passar o fim de ano em Brasília, porque sempre recebemos ajuda do pessoal das superquadras e até

brinquedo para as crianças", diz Arnaldo Severino dos Santos, 37 anos, pela quarta vez em Brasília.

Uma parte da família chegou em novembro e os demais em meados de dezembro. Ninguém pagou passagem. A viagem de três dias só foi possível pela solidariedade de vários caminhoneiros, que deram carona aos parentes de Arnaldo Severino. Este ano ele trouxe a mãe, de 61 anos, três irmãos, uma cunhada, dois sobrinhos e dois filhos, alojados temporariamente debaixo da ponte. O local é o mesmo em que a família se hospedou no ano passado e que voltará a ocupar no próximo Natal.

Falta luz, água e banheiro. Mas as famílias comemoram os presentes dos moradores das superquadras alguns dias antes do Natal. Contam que os integrantes de uma igreja, que eles não sabem identificar, passaram pelo local e os levaram para uma festa de comemoração do Natal. "O povo aqui é legal" agradece Joana dos Santos, cunhada de Arnaldo Severiano, ao reclamar apenas do frio da cidade.

Muitos sacos de arroz e feijão estão guardados para serem consumidos quando as famílias voltarem para Irecê, cidade dominada pela seca, onde a mulher e dois filhos de Arnaldo Severiano cuidam da casa popular doada pelo governo e aguardam o retorno da numerosa família.

Fotos de Luiz Antônio



Sem alternativa, migrantes ocupam espaços até debaixo dos viadutos